

SISTEMA DE PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES ORGÂNICOS: UM REFERENCIAL PARA OS PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS

João R. Alves¹ ; Rogério Goulart Jr.²

INTRODUÇÃO

A agricultura orgânica apresenta crescimento em nível mundial. Segundo dados da FAO, a área global destinada a esse sistema produtivo alcançou 98,8 milhões de hectares em 2023. No Brasil, entretanto, observou-se uma redução da área cultivada no mesmo período. Mas, em março de 2025, o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos registrou crescimento. Em Santa Catarina, a evolução também foi significativa, com aumento de 17% ao ano, entre 2002 e 2026 (1.314 produtores ativos), evidenciando a consolidação da agricultura orgânica no estado.

OBJETIVO

Apesar do crescimento da agricultura orgânica, a limitada disponibilidade de estatísticas estruturadas sobre produção, comercialização e mercado dificulta o planejamento de investimentos e a formulação de políticas públicas adequadas às necessidades do setor. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é apresentar a importância do levantamento sistemático dos preços recebidos pelos produtores orgânicos em Santa Catarina.

MATERIAL E MÉTODOS

Desde 2022, a Epagri/Cepa realiza o levantamento contínuo dos preços recebidos pelos produtores orgânicos nas dez Regiões Agro de Santa Catarina. Os dados coletados são sistematizados e divulgados periodicamente, possibilitando o acompanhamento da evolução dos preços ao longo do tempo, a formação de séries históricas e a comparação entre produtos orgânicos e convencionais, subsidiando estudos econômicos e ações de planejamento para o setor.

RESULTADOS

Os levantamentos realizados demonstram a existência de diferenciais significativos de preços entre os sistemas orgânico e convencional. Essas informações permitem quantificar a valorização econômica dos produtos orgânicos e evidenciar o potencial de agregação de valor proporcionado por esse modelo de produção.

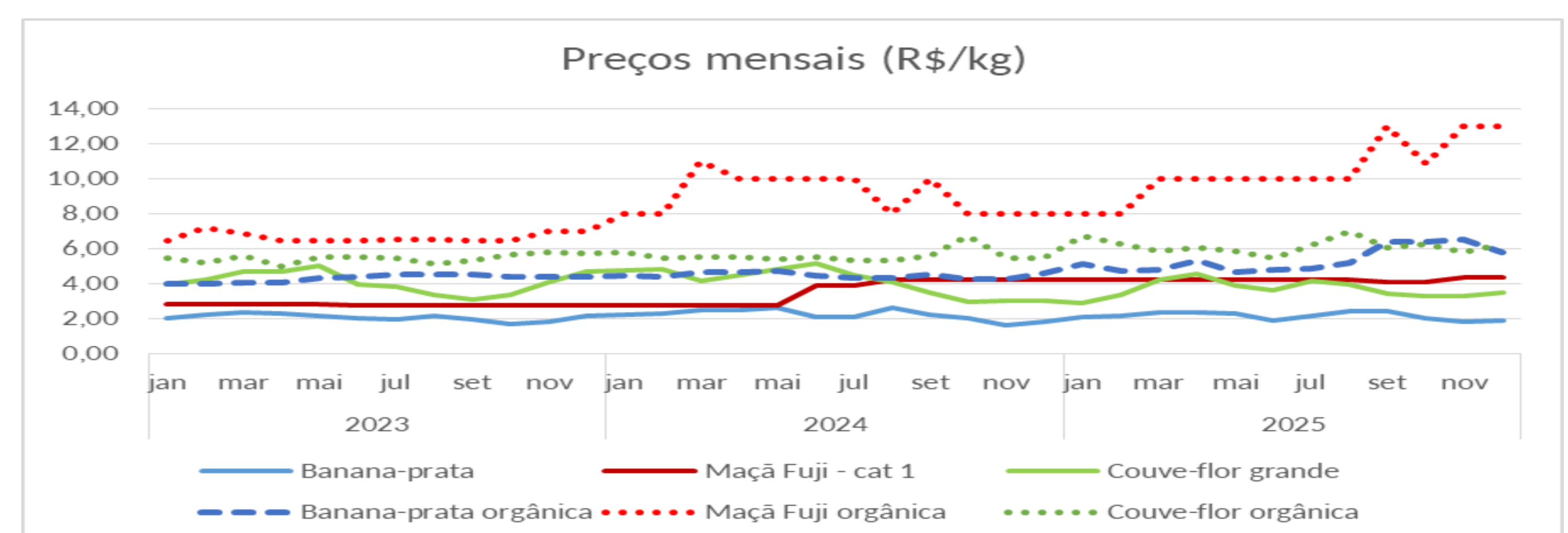


Figura 1. Evolução dos preços mensais ao produtor (nominais) de banana-prata, maçã Fuji e couve-flor e seus orgânicos entre 2023 e 2025.

Fonte: Epagri/Cepa (2026).

Entre os produtos analisados, a banana-prata apresentou um dos maiores diferenciais. Em 2025, o preço médio estadual da banana-prata orgânica alcançou R\$5,42/kg, enquanto a fruta produzida no sistema convencional registrou média de R\$2,19/kg, representando um acréscimo de 147% para os produtores orgânicos.

Resultado semelhante foi observado para a maçã Fuji. O preço médio da fruta produzida sob manejo orgânico foi de R\$10,49/kg, comparado a R\$4,25/kg no sistema convencional, também resultando em um diferencial positivo de 147%, demonstrando a elevada valorização de produtos orgânicos no mercado.

No caso da couve-flor, o preço médio recebido pelos produtores orgânicos atingiu R\$6,18/kg, frente aos R\$3,71/kg obtidos no sistema convencional, correspondendo a um incremento de 67%. Esses resultados confirmam a relevância econômica da produção orgânica e reforçam a importância do monitoramento sistemático de preços como instrumento de análise e desenvolvimento da cadeia produtiva.

CONCLUSÃO

A sistematização dos preços dos produtos orgânicos realizada pela Epagri/Cepa representa uma ferramenta estratégica para o fortalecimento da agricultura orgânica em Santa Catarina. Além de gerar informações confiáveis para agentes do setor, podem servir como referência para a elaboração de chamadas públicas, contribuindo para uma precificação mais justa nos programas institucionais de aquisição de alimentos (PAA e PNAE) e para o aprimoramento das políticas públicas voltadas à agricultura familiar e à produção orgânica.

¹ Eng-Agr. Ms. - Analista de Socioeconomia e Desenvolvimento Rural;

² Econ. Dr. - Analista de Socioeconomia e Desenvolvimento Rural,

Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola - Epagri/Cepa,

Rodovia Admar Gonzaga, 1.486, Itacorubi, 88034-000 – Florianópolis – SC.

E-mail: joaoalves@epagri.sc.gov.br; rogeriojunior@epagri.sc.gov.br